

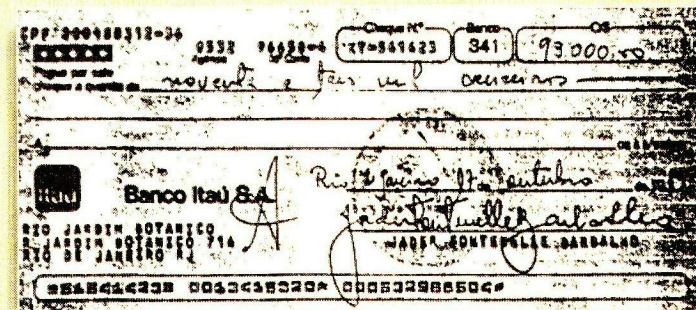
ROBERTO JAYME/VALOR



Jader Barbalho: valores residuais de cheques levantaram no inspetor do Banco Central a suspeita de resgates que teriam beneficiado o senador e familiares

No rastro do Banpará

Comprovantes conduziram inspetor a suspeitar de desvio



Cheque número 541.423, de Cr\$ 93 mil, emitido por Jader Fontenelle Barbalho, foi utilizado para complementar a compra de um título de renda fixa adquirido com cheque administrativo do Banpará número 648.307 no valor de Cr\$ 50 milhões

R\$ 50.000.000,00		VEICULO: 2000.000.00	
Venda de Títulos de Renda Fixa			
AG. DA AGENCIA	AG. Nº	BACI	ORDEN Nº
RIO JARDIM BOTANICO	532	2	000769815-14
VALOR DE APLICAÇÃO - R\$		600.044.838,00	
CLASSIFICAÇÃO DO INVERSOR			
AO PORTADOR			
GEREC	CIDADE	ESTADO	
8410170093			
DATA DE COMPRA	NÚMERO	AG. DE	Nº DA CONTA
8410170093			
DAC	PRÉLUIO DE APPL	INFORMES	PAG.
1,87	5		
CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO			
TABELA			
15,01			
PESOA			
CUSTÓDIA			
(SEISCENTOS MILHÕES QUARENTA E QUATRO MIL OITOCENTOS E TRINTA E OITO CRUZEIROS)			
QUANDO DO RECEBIMENTO DOS DOCUMENTOS, ATUALIZAR ESTAS INFORMAÇÕES, PARA USO DA PRÓPRIA AGENCIA			
DATA DO TÍTULO	CUSTÓDIA	TÍTULO INICIAL	TÍTULO FINAL
10/10/84			
BANCO ITAÚ S.A.			
AUTENTICAÇÃO MECÂNICA			
REC 1			

Um dos comprovantes de título de renda fixa que teriam sido comprados, de acordo com o rastreamento do inspetor do BC, com recursos desviados do Banpará

Fonte: Fipe * Segunda quadrimestre

Investigação Aparece o primeiro documento que vincula senador a desvios do Banpará

Cheque liga Jader à operação suspeita

Ribamar Oliveira

De Brasília

O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) teria mandado dinheiro para as mesmas aplicações feitas com recursos desviados do Banco do Estado do Pará (Banpará) e do Fundo de Desenvolvimento do Pará (Fundepará), de acordo com o primeiro relatório do inspetor Abrahão Patrui. As aplicações foram em títulos de renda fixa ao portador, na agência do Banco Itaú do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. O dinheiro saía da conta de Jader por meio de cheques do próprio senador que, à época, era governador do Pará.

Valor publica hoje a cópia de um desses cheques, que consta do relatório do inspetor do Ban-

co Central Abrahão Patrui. O cheque número 541.423, de Cr\$ 93 mil, emitido por Jader Fontenelle Barbalho foi utilizado para complementar a compra de um título de renda fixa, adquirido com o cheque administrativo do Banpará número 648.307, no valor de Cr\$ 50 milhões. A operação foi feita no dia 10 de outubro de 1984. A moeda vigente no país àquela época era o cruzeiro.

Em entrevista no final do mês passado a este jornal, o inspetor Abrahão Patrui disse que as aplicações de Jader Barbalho eram sempre "residuais". Segundo ele, essas operações nunca são feitas com valores exatos. Quer na aplicação ou no resgate, os valores nunca são cheios. "Não ocorre um valor exato, como um

milhão de reais. Não ocorre. Ou é 999 mil ou 999,5 mil. Sempre vai dar uma fração", explicou.

No resgate, esse resíduo pode ser provocado pelo Imposto de Renda que incide sobre os rendimentos. No caso da aplicação, a fração pode resultar do tempo decorrido do papel ou do preço unitário (PU). "Essa fração, o valor residual, era coberto pela conta dele (Jader Barbalho). O que sobrava, depositava na conta dele. O que faltava retirava da conta para complementar a aplicação", lembrou Abrahão Patrui.

Em seu primeiro relatório, Abrahão Patrui mostra, por exemplo, que no dia 29 de novembro de 1984, foi comprado um título de renda fixa por meio de dois cheques administrativos

do Banpará, cada um de Cr\$ 400 milhões, e outro cheque de R\$ 100 milhões que Patrui não conseguiu rastrear. Mas os três cheques superaram o valor do título que estava sendo vendido pelo Itaú. Assim, um valor residual que sobrou dessa aplicação, de Cr\$ 4.841.088,00, foi depositado no mesmo instante na conta 96.950-4 de Jader Barbalho.

No dia 7 de dezembro de 1984, o cheque administrativo número 84/100 do Banpará, no valor de Cr\$ 250 milhões, foi utilizado para comprar um título de renda fixa ao portador no valor Cr\$ 250.023.483,00. Como faltaram Cr\$ 23.483,00 para fazer a aplicação, o dinheiro (resíduo que faltou) foi retirado da conta 96.950-4 de Jader Barbalho. Patrui disse que a existência desses "resí-

duos" foi a primeira conexão entre a conta do senador Jader Barbalho e as aplicações em títulos de renda fixa ao portador da agência do Itaú no Jardim Botânico feitas com recursos desviados do Banpará e do Fundepará.

Mas não foi apenas esta a conexão feita por Patrui entre o senador Jader Barbalho e as aplicações feitas no Banco Itaú. De acordo com o inspetor do Banco Central, existe uma ligação também no resgate das aplicações financeiras. Os resgates foram feitos depois que o governo Fernando Collor de Mello acabou com os títulos ao portador. Portanto, eles tiveram que ser identificados. A partir deste momento, segundo Abrahão Patrui, todos os beneficiários dessas aplicações passaram a ser identificados. Em

sua entrevista, Patrui garantiu que o senador Jader Barbalho foi um dos beneficiários das aplicações.

O senador, que foi eleito presidente do Senado no mês passado, disse que estranhava que o assunto estivesse novamente sendo discutido, uma vez que o inquérito policial aberto em Belém para apurar os fatos tinha sido arquivado no início da década de 90. O promotor José Vicente Miranda Filho, da Promotoria de Justiça de Direitos Constitucionais e do Patrimônio Público do Estado do Pará, pediu ao presidente do Banco Central, Armínio Fraga, que remeta os relatórios do inspetor da instituição, Abrahão Patrui, para que o Ministério Público paraense possa examiná-los.